

94

LEANDRO GOMES DE BARROS

O Soldado Jogador
E
TREZ QUENGOS FINOS



RUA DO MOCOTOLOMBO N. 28

Typ. Mialar Ru. das Laranjeiras 10

O SOLDADO JOGADOR

329

Era um soldado francez
Que se chamava Ricarte,
Jogador de profissão
E nunca foi n'uma parte
Que não trouxesse no bolso
O resultado da arte.

Os francezes neste tempo
Tinham por obrigação
O militar, o civil
Seguir a religião
O papa deitava a lei
Botava em serculação.

Ricarte soldado velho
Com trinta annos de tarimba
A onde elle achava jogo
De lasquinê ou marimba
Dizia logo eu veu ver
Agua na minha cacimba.

Um dia faltou-lhe o soldo
Poz-se Ricarte a pensar
Onde podia haver jogo
Que elle podesse jogar
Era domingo e a missa
Não havia de tardar.

Muda de sentido, como?
Disse Ricarte: eu direi
Pois explique como é
Porque eu o ouvirei
Depois da explicação
O solto ou castigarei.

Disse o soldado: primeiro
E' preciso confessar
Que ganho um soldo mesquinho
E esse soldo não dar
Para eu comprar um livro
Para na missa rezar,

Por isso compro um baralho
E rezo nelle constante
Mas que réza ha em baralho?
Perguntou o commandante
Ha! tudo da escriptura
Velha, nova, assim por diante.

Então disse o commandante
Você vem errado a mim
Disse o soldado eu explico
Do principio até o fim
Como é esta oração?
Disse o soldado: é assim.

Por exemplo a carta az
Que tem um ponto somente
Faz-me recordar que existe,

Um só Deus omnipotente
Quando chamamos por elle
O encontramos presente.

Quando pégo n'um dos dois
Alli premedito eu
Que em duas taboas de pedra
O criador escreveu
Quando em salças ardentes
A Moyses appareceu.

Quando eu pégo, nos trez
Me recorda a divindade
Por exemplo as trez pessoas
Da santissima trindade
Que todos nós conhecemos
O Espirito, o filho e o padre.

Os quatro lembra-me as quatro
Marias de Nazareth
Que foram Maria Alfa
E Maria Salomé
Magdalena e a Virgem pura
Esposa de S. José

Os cinco faz-me lembrar
Aquelle dia de fel
As cinco chagas de Christo
Feitas por mãos tão cruel
Que matou crucificado
O filho do Deus de Israel.

Quando pégo em seis de ouro
Faço premeditação
Seis dias o senhor gastou
Na obra da criação
Formou tudo quanto existe
Sem em nada por a mão.

Os sete lembra-me a hora
Negra triste amargurada
Os sete passos de Chisto
Em sua paixão sagrada
Com sete espadas de dōres
A mãe de Deus foi cravada.

Nos oito vejo as pessoas
Que do dilluvio escaparam
Noé a mulher e trez filhos
E tres noras se salvaram
O resto as aguas cobriram
Onde todos se afogaram

Quando eu pégo nos nove
Vejo na imaginação
Os nove mezes dictosos
Da divina encarnação
Que Jesus passou no ventre
Da Virgem da Conceição.

Quando eu peço nos dez
Não posso alli me esquecer
De mandamentos ficaram

Para o mundo se reger
Os dez se encerram em dois
Como todo mundo ver.

Quando eu peço no rei
Me lembro do rei da Gloria
O ente mais poderoso
Que ja vimos na historia
Que não precisa soldado
Para alcançar victoria.

Quando eu pégo na sóta
Me vem a lembrança aquella
Que todo Jerusalem
Enriqueceu só com ella
Aquella que deu a luz
Ficando a mesma donzella.

Eis ahi meu commandante
As razões de seu soldade
Não posso comprar um livro
Meu soldo é muito mirrado
Compro um baralho onde rézo
Porque só custa um cruzado.

Então disse o commandante
Em todas cartas fallasses
Te esqueceste do Valéte,
Foi porque não te lembrasses
Não é tambem uma carta
Porque não representasses?

Disse o soldado; essa carta,
E' uma carta ruim
En quando compro bera ho
Tiro ella e dou-lhe fim
Tem traços desse sargento
Que denunciou a mim

Disse o commandante a elle:
Ricarte tu és passado
Tens vinte annos de praça
Foi tempo bem empregado
Vou te passar a sargento
E dou-te soldo dobrado.

FIM.



TREZ QUENGOS FINOS



Era um soldado que vinha
Por um deserto africano
Atraz nessa mesma estrada
Vinha um frade franciscano
Atraz dos dois inda vinha
Um innocente cigano.

Vejam que trez almas essas
Frade, soldado e cigano
As trez classes mais espertas,
Que existe no genero humano
O diabo os fez n'um dia,
Só ajuntou-os n'um anno.

Esse frade no convento
Sempre foi o mais ligeiro,
Os frades todos os dias
Sempre perdiam dinheiro
Frei pilôto achava tudo,
Guardava no milhareiro.

Saiam a pedir esmola
Qualquer dos outros tirava,
Mas frei pilôto sahia
A tarde quando voltava
Voltava sem um vintem,
Disendo que ninguem dava

A ordem viu que quebrava
Espulsou-o do convento
O soldado um dia achou,
O cofre do regimento
Por isso deram-lhe baixa
A bem do destacamento.

O cigano por ser léso
Não saber contar dinheiro
O governo do paiz
Mandou-o prisioneiro,
Dentro em vinte e quatro horas
Deixal-o no Estrangeiro

Calcule agora o leitor
Esses trez onde chegavam,
Até os astros no céu
Com certeza não ficavam,
Sumiam-se até as pedras
No canto que elles passavam

O frade andava ligeiro,
E ia um pouco cansado
N'uma recta da estrada
Viu o vulto de um soldado,
Que ia a pouca distancia
Andando muito vexado.

O frade olhou bem a praça
E disse em seu pensamento,
Soldado aqui essa hora?

Não deixa de ser sargento
E sem duvida vai levar,
Soldo ao destacamento).

Eu hei de inventar um meio
Que roube aquelle dinheiro
Aquelles diabos todos
Pegou num é estradeiro,
Eu tambem sou da estrada
Não erro calculo certo,

O soldado olhou para traz
Vio que vinha uma pessoa,
Conhecendo que era frade
Disse: a cousa não vai boa
Um frade aqui essa hora
O dezerto fica aiôa

E quando o conheceu bem
Exclamou dentro de si,
O que é que anda fazendo
Aquelle animal aqui?
A pé aqui essa hora,,
Com quem virá elle alli?

Talvez seja um missionario
Que venha de algum sermão
E deve trazer dinheiro,
Mas como eu passo-lhe a mãe?
Ah meu Deus! dai-me a sciencia
Que desses ao rei Salomão.

Bom dia bom militar
Disse o frade franciscano
Minha benção padre mestre!
Disse o soldado africano
Bom dia disse outra voz
Olharam viram o cigano

O cigano ao ver os dois
Fez logo calculo ligeiro
Disse aquellas duas almas
Devem trazerem dinheiro,
Eu vou ver se posso entrar
Alli como companheiro.

Dises o frade esse cigano
Talvez seja um mercador
E deve traser dinheirô,
Seja que quantia for,
Eu vou ver se illudo elle
Com parte de confessor.

Disse o soldado oh! meu Deus!
Esse typo traz arame
E preciso muita calma
E geito que não inflame
Esses negocios assim,
Não admitem vexame.

O cigano sondou bem
O frade mais o soldado
Disenlo dentro de si

Isso aqui vem tudo ervado,
Eu só fui pobre até hoje,
Desta vez fico arrumado.

O frade disse meus filhos
Isso é lugar perigoso,
Aqui existe um dragão
Que é peor do que um cão tinboso,
Mais eu trago aqui commigo,
O santo mais milagroso.

E' necessario que eu
Os ouça de confissão
Porque Deus me atenderá
Por meio de uma oração
Eu que sou ministro delle
Tiro a força do dragão

O Soldado e o Cigano
Não fiseram obistaculo
O frade disse comsigo
Foi muito bom esse calculo
O soldado estudou logo
Como dava o espetaculo

O soldado se afastou
O padre foi confessal-o
O soldado ajoelhando-se
O padre poz-se a miral-o
Precisava estudar bem
Come havia de roubal-o.

O soldado fitando os olhos
Fez uma enorme carêta
Ficando os olhos da cô
De pimenta malagueita
Trasia tinta na bocca
Deitava uma baba preta.

Agarrou-se com o frade
Rosnando e rangido os dentes
E gritou mestre diabo
Mande cá duas serpentes
Veija se manda por ellas
Dois espectos muitos quentes

O frade ergueu-se nos pés
Gritou pelo companheiro
Mais o soldado tirou-lhe
O manto muito ligeiro
A onde o frade trazia
Jóias papeis e dinheiro

O frade sahia correndo
Rezando o creio em Deus padre
O soldado então gritou-lhe
Não corra agora compadre
As serpentes vem ali
E uma é sua commadre

E o soldado correu
Uivando no florestal
O Cigano ajoelhu-se

E fez o pelo signal
O frade com muito mêdo
Desia nós estamos /al

Alli o frade lembrou-se
De arame que ficou
Oito centos mil reis fortes
No abito o frade deixou
Disse o frade aquelle demonio
O dinheiro não levou.

O frade na quelle instante
Pregou um grande sermão
E disse ao Cigano agora
Vamos tomar banho irmão
Elle boteu baba em mim
E apertou sua mão.

Foram ambos tomar banho
E ouviram um grito groço
Então chegou o soldado
Trazendo na bocca um ouço
Levou a roupa de ambos,
Os deixando nú no poço

O frade foi ver o abito
A chou-lhe limpa algibeira
Exclamou oh miseravel
Alma infiel traçoeira
Eu passado como sou
Inda cahi nessa asneira

O Cigano preguntava
Oh ! frade que faço eu ?
Minha roupa meu dinheiro
Tudo desapareceu
Disse o frade e oito centos
De mim elle suverteu

Disse o Cigano eu ja fiz
Uma que até teve graça
Roubei a ciroula de um
Estando por baixo da calça
Quando o dono abriu o olho
Estava despida na praça

Disse o frade num hotel
Um inglez foi se servir
Eu fui ao braço d'elle
Roubei sem elle sentir
Tirei-lhe o queijo da bocca
Quando elle ia engulir

E hoje um soldado vil
Pega-me de corpo aberto
Voltar daqui se gabando
Pois elle dira por certo
Eu hoje pelei dois patos
Deixei-os nú no deserto

FIM.

Foto
Manante

A Sahir

O NOVA CEITA NA

Festa do Natal

E

A Creação do Mundo

(2610)